

Trinitario, Salamanca, 2015, 629 p., 210 x 135, ISBN 978-84-96488-4.

Como sugerem o título e o subtítulo, este é um livro de eclesiologia fundamental sob o prisma da graça e da comunhão, escrito por um agostinho, professor cateadrático de teologia fundamental na Universidade Pontifícia de Salamanca.

O texto obedece a uma estrutura de quatro partes. Na primeira parte, o autor detém-se num essencial diagnóstico da situação da Igreja no nosso tempo nas sociedades e culturas secularizadas, precedida de considerações sobre a ideia de uma Igreja *"semper reformanda"*. Entre outras coisas, uma particular referência ao Vaticano II está aí, bem como a ideia de uma necessária purificação como exigência da crise.

A segunda parte incide sobre a Igreja e a eclesiologia no horizonte da graça. A Igreja é aí apresentada como mistério da graça, obedecendo à lógica do dom. Vem depois a Igreja como mistério de comunhão, desde a sua fonte na Trindade divina. Analisam-se os designativos de Povo de Deus e de Corpo de Cristo, a sacramentalidade da comunhão eclesial na lógica da graça e a radicalidade de uma eclesiologia trinitária de comunhão.

A terceira parte versa sobre a Igreja como comunhão sob a ação da graça: comunhão com Deus em Cristo; dinamismo espiritual da comunhão eclesial, com apartados próprios sobre o diálogo e o acolhimento do diverso (diálogo e comunhão entre as Igrejas), bem como sobre o lugar e o papel dos leigos e das mulheres na comunhão eclesial; dinamismo societário da comunhão eclesial, a incidir sobre a necessidade de estruturas ou de vertebração da Igreja, princípio de sinodalidade e dinamismo de participação, sentido de democracia no que se refere à

mesma Igreja; a comunhão na Igreja local, relação do local e do universal, particular referência à paróquia e às comunidades de base; catolicidade, sínodo dos bispos e conferências episcopais.

A quarta parte trata da Igreja como mistério de comunhão sacramental ou da Igreja como sacramento da unidade do mundo. Além do mais, pode ver-se aqui a perspectiva do autor sobre a necessidade de desprivatização da fé, sobre o acolhimento do mundo, sobre o juízo que à Igreja cabe fazer sobre este, sobre a missão eclesial de dar testemunho da verdade e sobre a categoria da laicidade. Algumas linhas mais essenciais da missão da Igreja em face do mundo são aqui também apresentadas: o evangelho da paz, a promoção da justiça, a libertação dos pobres, enfim, o desenvolvimento de uma cultura da gratuidade.

LUÍS SALGADO

MAIA, Américo Paulo dos Santos Freitas, **A in-habitação de Deus na alma em graça nos escritos teológicos de João de S. Tomás, O.P. (1589-1644)**, col. «Tesi gregoriana – Serie Teologia», Editrice Pontificia Università Gregoriana, Roma, 2014, 361 p., 235 x 170, ISBN 978-88-7839-288-5.

Este livro oferece ao leitor o texto da dissertação de recente doutoramento na Universidade Gregoriana, apresentada e defendida pelo autor, um sacerdote claretiano que fez os primeiros estudos de teologia no núcleo do Porto da Faculdade de Teologia da UCP. O tema da dissertação é precisamente o que está enunciado no título. Américo Maia estudou profusamente os escritos do *Cursus theologicus* de Frei João de São Tomás que, como é sabido, foi um dominicano insigne, de origem lisboeta

mas tendo exercido o seu magistério em Espanha, quer na escola da sua Ordem Dominicana, no convento de Atocha (Madrid) quer na então famosa Universidade Complutense de Alcalá de Henares. É reconhecido como um dos grandes luminares da chamada escolástica ibérica, que floresceu em Espanha e Portugal no tempo da Contra-Reforma, sobretudo no século XVII.

O texto está estruturado formalmente em nove capítulos. São precedidos por uma introdução (onde, como era devido, explica o objecto e os limites do seu trabalho, o método seguido e a estrutura da dissertação) e seguidos de algumas conclusões (em que realça a ideia de in-habitação, o lugar de São Tomás, de Santo Agostinho e da Sagrada Escritura, o distanciamento de G. Vázquez e de F. Suárez, alguns limites e problemas, luzes e desafios).

No primeiro capítulo, o autor apresenta algumas notas introdutórias: um esboço biográfico do autor estudado, os seus escritos, uma visão diacrónica da ideia de in-habitação. Nesta recolhe primeiro as raízes bíblicas, quer paulinas (o homem cristão como «templo do Espírito Santo») quer joaninas (o mesmo como «morada de Deus»). Mas também outras fontes da história da teologia, quer da Patrística, com destaque para Santo Agostinho, quer escolásticas medievais, sobretudo Pedro Lombardo e S. Tomás de Aquino, que, a este propósito, se movem no horizonte do atributo da imensidade de Deus. Acrescem Suárez e Vázquez, dois teólogos que exploram o adágio tomista «*ut cognitum in cognoscente et amatum in amante*».

O capítulo II estuda pormenorizada-mente a in-habitação de Deus na *Summa textus Magistri Sententiarum*, de João de São Tomás. O III faz o mesmo com incidência na *Isagoge ad D. Thomae Theologiam*, com especial preocupação de realçar a ligação

da imensidade de Deus com a sua união afectiva à alma em graça. No capítulo IV, seguindo sempre a ordem do *Cursus Theologicus* de Frei João, Américo Maia debruça-se sobre o seu texto *De Deo*, In I, q. 8; disp. 8, a. 6. É aí que expõe o pensamento do autor estudado, com relevo para a sua conjugação da presença íntima e familiar com a que decorre da imensidade de Deus. O capítulo V versa sobre a in-habitação decorrente da missão invisível das Pessoas divinas. Subjacente está o texto do «Cursus» *De Trinitate*, In I, q. 43; disp. 37, a. 1.2. O VI apresenta mais detalhadamente o estudo da conjugação da imensidade divina com a presença íntima e amiga. A propósito vêm aí também os debates com Vázquez e Alarcón, por um lado, e com Suárez, por outro. No capítulo VII é estudada a in-habitação no seio do *De gratia*, In I-II, q. 110 e no *De caritate*, In II-II, q. 23, a. 1., com particular referência à relação entre a in-habitação de Deus e a graça santificante e a in-habitação e a amizade sobrenatural. No capítulo VIII Américo Maia apresenta uma exposição sistemática, já não presa a uma obra particular do *Cursus Theologicus*, embora sempre procurando neste a sua fundamentação, mas expondo variados aspectos próprios da in-habitação: quem habita e desde quando; o papel do Espírito Santo; a amizade sobrenatural; o teor íntimo da graça santificante; etc. Finalmente, o capítulo IX é dedicado a «Pontos de actualidade» no pensamento de Frei João de São Tomás a respeito da in-habitação: quanto ao estilo, ao poder evocativo de algumas imagens e analogias, ao apreço por São Tomás e pelos grandes mestres, aos conceitos de intimidade, de experiência e de fruição. Cumpre assim, de algum modo e em alguma medida, a indicação de Gadamer, de ler os textos do passado a partir do horizonte de compreensão da actualidade.

A bibliografia apresentada nas páginas finais (339-352) é quanto baste para um estudo deste teor. No entanto, a bibliografia auxiliar (343-352) não se vê que e como tenha sido utilizada neste trabalho em medida razoável. De facto, passando em revista as notas de rodapé, quase se vêem citadas apenas obras da sua principal fonte primária, ou seja, do *Cursus Theologicus* de Frei João. Pode ser demérito, como pode ser mérito. Será este segundo, se Américo Maia se serviu essencialmente da sua própria capacidade de análise, interpretação e especulação, para elaborar este seu estudo.

JORGE COUTINHO

SILVA, Álvaro Cruz da, **O Homem nos escritos de São Francisco de Assis. Uma reflexão no âmbito da Antropologia Teológica**, Editorial Franciscana, Braga, 2014, 270 p., 210 x 150, ISBN 978-972-784-283-4.

O autor deste livro, um franciscano algarvio, que fez a sua licenciatura em Teologia, já em 1985, pela Faculdade de Teologia de Lisboa (UCP), apresenta aqui, no essencial, o texto que serviu de dissertação apresentada e defendida recentemente (2013) na mesma Faculdade para obtenção do segundo grau canónico. No seu trabalho de investigação e reflexão foi assistido pelo orientador da referida Faculdade, Prof. António Martins, e bastante ajudado pelo seu confrade, catedrático ilustre do *Antonianum*, em Roma, bem conhecido no mundo da teologia, mormente no da teologia espiritual, Fernando Uribe.

O estudo, de incidência antropológica (como se pode deduzir do título), está dividido em três grandes capítulos que, pela sua extensão, bem poderiam ser três partes a subdividir em capítulos. No primeiro, o

autor procede à análise dos escritos de São Francisco de Assis, da sua transmissão e das suas vicissitudes ao longo do tempo. Faz a identificação do respectivo género literário e dos seus destinatários. Para o efeito, utilizou, e bem, uma recente edição crítica bilingue (latim-italiano) elaborada por Carlo Paolazzi e publicada em 2009.

O segundo capítulo – o mais longo dos três (pp. 54-157) – passa em revista, na totalidade dos escritos do *Poverello*, os termos relacionados com a ideia de «homem»: *homo*, *humanus*, *humanitas* e *vir* (homem varão). Para isso, o autor detectou naqueles escritos mais de 60 perícopas. Em cada uma, segue um esquema uniforme de tratamento: considerações preliminares, texto em causa (em latim e português), aspectos literários e comentário. Trata-se de uma atitude exploratória do significado de cada um, do seu contexto e do seu alcance teológico-espiritual. No seu conjunto, este é, pois, um capítulo fundamentalmente exegético ou (usando a classificação do autor) semântico.

É no capítulo terceiro que Frei Álvaro desenvolve, mais propriamente, a capacidade de reflexão pessoal, de conjugação de ideias, de aprofundamento e de desvelamento de sentido da antropologia presente nos textos apresentados no capítulo precedente. Aqui já não se revela um simples exegeta, mas um hermeneuta e um pensador por conta própria. De modo feliz, inspirando-se em passagens do *Testamento* de S. Francisco mas também servindo-se de sugestões de outros estudiosos, procura explorar, de forma sistemática, uma tríplice resposta fundamental do *Poverello* à questão «O que é o homem?». Elabora a sua resposta em três linhas de fundo: 1) «O Altíssimo me revelou: uma vida evangélica» (traços marcantes da vida do Santo de Assis); 2) «O Senhor me con-